

Harpon[®]

Fungicida

HARPON[®]

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA sob nº 00903

COMPOSIÇÃO:

(R,S)-3,5-dichloro-N-(3-chloro-1-ethyl-1-methyl-2-oxopropyl)-ptoluidamide (**ZOXAMIDA**).....**331 g/kg** (33,1% m/m)
1-(2-cyano-2-methoxyiminoacetyl)-3-ethylurea (**CIMOXANIL**).....**331 g/kg** (33,1% m/m)
Outros Ingredientes**338 g/kg** (33,8% m/m)

GRUPO	B3	FUNGICIDA
GRUPO	DESC	FUNGICIDA

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO**CLASSE:** Fungicida de contato e sistêmico local (translaminar)**GRUPO QUÍMICO:** Zoxamida: Benzamida/ Cimoxanil: Acetamida**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Grânulos dispersíveis em água - WG**TITULAR DO REGISTRO (*):****Gowan Produtos Agrícolas Ltda.**

Avenida Mackenzie, 1835, salas 51, 52, 53, 54, 61 e 62, Vila Brandina, CEP: 13092-523, Campinas/SP

CNPJ: 67.148.692/0001-90 - Tel. (011) 4197-0265

Número de registro do estabelecimento/Estado Cadastro: CDA/SP nº 234 e 4224

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****ZOXAMIDA:****ZOXIUM TÉCNICO 950** (Reg. MAPA nº 00504)Dalian Chemphy Chemical Co. Ltd. • 488 North-East Blvd., Dalian Development Area, Dalian, Liaoning Province 116600 - ChinaAlbemarle Corporation • 2 Adams Avenue, Tyrone Industrial Park, Tyrone, PA 16686-0216 - USA**CIMOXANIL:****CYMOXANIL TÉCNICO OXON** (Reg. MAPA nº 07704)Sipcam Oxon S.p.A. - Strada Provinciale per Torre Beretti, km 2,6 - Mezzana Bigli (PV) - Provincia di Pavia- 27030, Itália.**CYMOXANIL TÉCNICO INDOFIL** (Reg. MAPA nº 28317)Indofil Industries Limited - Azad Nagar, Sandoz Baug P.O. Off Ghodbunder Road, Near Chitalsar, Manpada, 400607 Thane, Maharashtra, India.**CIMOXANIL TÉCNICO CROPCHEM** (Reg. MAPA nº 9813)Limin Chemical Co., Ltd - 31 Xintan Road - Industrial Development Zone Of Xinyi - 221400 Xinyi - Jiangsu- China**CYMOXANIL TÉCNICO** (Reg. MAPA nº 2378301)Fine Organics Ltd. - Seal Sands - Middlesbrough TS2 1UB - Reino Unido**CYMOXANIL TÉCNICO BR** (Reg. MAPA nº 10707)Du Pont de Nemours (France) S.A.S. - Usine de Cernay, 82, rue de Wittelsheim, B.P.9 F-68701 Cernay Cedex, Cernay - FrançaChina Limin Chemical Co. Ltd. - 31 Xin Tan Road - 221400 Xin Yi, Jiangsu Province - ChinaWan Quan Agricultural Chemicals - Factory of Hebei Province - kongjiazhuang, WanQuan, Hebei - ChinaFine Organics Ltd. - Seal Sands - Middlesbrough TS2 1UB - Reino Unido**FORMULADORES/ MANIPULADORES:**S.T.I. Solfotecnica Italiana SpA - Via Evangelista Torricelli, 2, 48033 Cotignola, RAvena, ItáliaSchirm GmbH Standort Lübeck - Standort Mecklenburger Str. 229, 23568 Lübeck, AlemanhaIndústrias Químicas Lorena Ltda. - Rua 01, esquina com a Rua 06, s/n, Loteamento Industrial Nova Roseira, 12580-000 - Roseira, SP
CNPJ: 48.284.749/0001-34 • Reg. CDA/SP nº 266Gowan Milling Company, L.L.C. - 12300 East County 8th Street, Yuma, Arizona, 85366-5569 - USA.Fersol Indústria e Comércio Ltda. - Rod. Pres. Castelo Branco, km68,5 - 18120-970 - Mairinque, SP
CNPJ: 47.226.493/0001-46
Reg. CDA/SP nº 03Micro Service Indústria Química Ltda. - Rua Minas Gerais, 310 - 09941-760 - Diadema, SP
CNPJ: 43.352.558/0001-49 • Reg. CDA/SP nº 079Dow Agrosciences B.V. - Strada Statale 11 - Kilometro 190.200 - 24050, Mozzanica (Bergamo) - ItáliaFMC Química do Brasil Ltda. - Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25, Distrito Industrial III, 38001-970 - Uberaba, MG
CNPJ: 04.136.367/0005-11 • Registro no IMA/MG nº 701-2530/2006

Dow Agrosciences Colômbia S.A. - Calle 71, nº 12-65 Piso 6º ao 8º
- Bogotá – Colômbia

Adama Brasil S/A - Rua Pedro Antônio de Souza, 400, Parque Rui
Barbosa • 86031-610 – Londrina, PR
CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Cadastro SEAB/PR nº 003263

Sipcam Nichino Brasil S/A - Rua Igarapava, 599, Distrito Industrial
III, 38044-755 – Uberaba, MG CNPJ: 23.361.306/0001-79 • Reg.
IMA/MG nº 701-332

Adama Brasil S/A - Av. Júlio de Castilhos, 2085 • 95860-000 – Taquari,
RS CNPJ: 02.290.510/0004-19 • Reg.
DISA/DDA/SEAPA nº 1047/99

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira

(Disponibilizar este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO

**CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL II –
PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C 5

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA
INSTRUÇÕES DE USO:

HARPON WG é um fungicida de contato e de profundidade, recomendado para a pulverização das partes aéreas das culturas, abóbora, abobrinha, acelga, agrião, alface, alho, almeirão, batata, berinjela, brócolis, cebola, chicória, couve, couve-chinesa, couve-de-bruxelas, couve-flor, espinafre, estêvia, jiló, melão, melancia, mostarda, pepino, pimenta, pimentão, repolho, rúcula, tomate, uva, Batata doce, Beterraba, Cará, Cenoura, Gengibre, Nabo, Acerola, Amora, Framboesa, Mirtilo, Morango, Pitanga, Seriguela, Caju, Caqui, Carambola, Figo, Goiaba, Lúpulo, Mangaba, Quiuí, Uva de mesa, Ameixa, Marmelo, Nectarina, Nêspera, Pera e Pêssego. Zoxamida apresenta um novo modo de ação entre os fungicidas que controlam oomicetos, paralisando a divisão nuclear por uma ligação covalente da tubulina e ruptura dos microtúbulos, sendo portanto um agente anti-microtubulante. Por seu modo de ação único, Zoxamida não apresenta resistência cruzada com os demais fungicidas específicos. Cimoxanil possui um modo de ação sistêmico local, pertencente ao grupo químico das acetamidas, ativo contra linhagens resistentes a fungicidas do grupo fenilamida. Devido ao modo de ação totalmente diferente do Zoxamida e pela ação de profundidade do Cimoxanil, HARPON WG pode ser utilizado no manejo de resistência de fungicidas usados no controle de oomicetos.

CULTURAS, DOENÇAS CONTROLADAS E DOSES:

Culturas	Doenças Controladas		Doses (*)		Volume de Calda	Nº Máximo de Aplicações por Ciclo
	Nome Comum	Nome Científico	Produto Comercial	Ingrediente Ativo		
Abóbora	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 7 dias.						
Abobrinha	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 7 dias.						
Acelga	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 3 dias.						
Agrião	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 3 dias.						
Alface	Míldio	<i>Bremia lactucae Regel</i>	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 3 dias.						
Alho	Míldio	<i>Peronospora destructor</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 14 dias.						

Almeirão	Míldio	<i>Bremia lactucae</i> Regel	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 3 dias.						
Batata	Requeima	<i>Phytophthora infestans</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	-
Época de aplicação: Deve ser aplicado quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento da requeima, <u>repetindo-se as aplicações com intervalo de 7 dias</u> . Iniciar as aplicações aos 10-15 dias após a emergência, ou antes se as condições forem muito favoráveis para a doença. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 7 dias.						
Berinjela	Requeima, Tombamento	<i>Phytophthora capsici</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento da doença, <u>repetindo-se as aplicações com intervalo de 7 dias</u> . Iniciar as aplicações após o transplante. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 7 dias.						
Brócolis	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 3 dias.						
Cebola	Míldio	<i>Peronospora destructor</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 14 dias.						
Chicória	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 3 dias.						
Couve, Couve-chinesa, Couve-de-bruxelas, Couve-flor	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 3 dias.						
Espinafre	Míldio	<i>Peronospora effusa</i>	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 3 dias.						
Estévia	Míldio	<i>Bremia lactucae</i> Regel	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e <u>reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações</u> . Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 3 dias.						
Jiló	Requeima, Tombamento	<i>Phytophthora capsici</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	4

Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento da doença, repetindo-se as aplicações com intervalo de 7 dias. Iniciar as aplicações após o transplante. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 7 dias.

Melão	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	150 a 300 g/ha	99 a 265 g i.a./ha	600 L/ha	3
-------	--------	-----------------------------------	----------------	--------------------	----------	---

Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações. Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 7 dias.

Melancia	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	150 a 300 g/ha	99 a 265 g i.a./ha	600 L/ha	3
----------	--------	-----------------------------------	----------------	--------------------	----------	---

Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações. Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 7 dias.

Mostarda	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
----------	--------	-------------------------------	----------------	---------------------	-----------	---

Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações. Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 3 dias.

Pepino	Míldio	<i>Pseudoperonospora cubensis</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	4
--------	--------	-----------------------------------	----------------	---------------------	----------	---

Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações. Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 7 dias.

Pimenta	Requeima	<i>Phytophthora capsici</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	4
---------	----------	-----------------------------	----------------	---------------------	----------	---

Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento da requeima, repetindo-se as aplicações com intervalo de 7 dias. Iniciar as aplicações após o transplante. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 7 dias.

Pimentão	Requeima	<i>Phytophthora capsici</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	4
----------	----------	-----------------------------	----------------	---------------------	----------	---

Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento da requeima, repetindo-se as aplicações com intervalo de 7 dias. Iniciar as aplicações após o transplante. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 7 dias.

Repolho	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
---------	--------	-------------------------------	----------------	---------------------	-----------	---

Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações. Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 3 dias.

Rúcula	Míldio	<i>Peronospora parasitica</i>	250 a 300 g/ha	166 a 199 g i.a./ha	1000 L/ha	4
--------	--------	-------------------------------	----------------	---------------------	-----------	---

Época de aplicação: Inicie o tratamento quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio, ou logo no aparecimento dos primeiros sintomas, e reaplique a intervalos de 7 dias entre aplicações. Utilize as doses maiores sob condições de alta pressão da doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 3 dias.

Tomate	Requeima	<i>Phytophthora infestans</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	650 L/ha	-
--------	----------	-------------------------------	----------------	---------------------	----------	---

Época de aplicação: Deve ser aplicado quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento da requeima, repetindo-se as aplicações com intervalo de 7 dias. Iniciar as aplicações após o transplante. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 7 dias.

Uva	Míldio	<i>Plasmopara viticola</i>	30 a 35 g/100 L de água	19,9 a 23,2 g i.a./100 L de água	1.000 L/ha	-
	Mofo-cinza	<i>Botrytis cinerea</i>				

Época de aplicação: Deve ser aplicado quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento de míldio/ mofo-cinza, repetindo-se as aplicações com intervalo de 7 dias. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. As aplicações devem ser sempre preventivas.

Intervalo de segurança: 7 dias.

Batata doce, Beterraba, Cará, Cenoura, Gengibre e Nabo	Mofo cinzento	<i>Botrytis sp.</i>	300 a 400 g/ha	199 a 265 g i.a./ha	**	-
Época de aplicação: Deve ser aplicado quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento da doença, repetindo-se as aplicações com intervalo de 7 dias. Iniciar as aplicações aos 10-15 dias após a emergência, ou antes se as condições forem muito favoráveis para a doença. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 7 dias						
Acerola, Amora, Framboesa, Mirtilo, Morango, Pitanga, Seriguela, Caju, Caqui, Carambola, Figo, Goiaba, Lúpulo, Mangaba, Quiuí, Uva de mesa, Ameixa, Marmelo, Nectarina, Nêspera, Pera e Pêssego	Mofo cinzento	<i>Botrytis sp.</i>	30 a 35 g/100L de água	19,9 a 23,2 g i.a./100 L de água	**	-
Época de aplicação: Deve ser aplicado quando as condições climáticas se tornarem ideais para o desenvolvimento da doença, repetindo-se as aplicações com intervalo de 7 dias. Utilizar a maior dose em condições altamente favoráveis para a doença. As aplicações devem ser sempre preventivas. Intervalo de segurança: 7 dias						

Obs.: 1 kg do produto comercial HARPON WG® contém 331 g do ingrediente ativo Zoxamida + 331 g do ingrediente ativo Cimoxanil.

(*) As doses mais altas devem ser recomendadas sob condições de alta pressão do patógeno e condições climáticas altamente favoráveis à doença.

** Utilizar volume de calda adequado ao estágio fenológico e área foliar, visando boa cobertura foliar da cultura.

MODO DE APLICAÇÃO:

Por ser um fungicida de contato com ação de profundidade, HARPON WG deve ser aplicado quando as condições climáticas se tornarem ideais para a ocorrência das doenças para as quais ele é indicado. HARPON WG é indicado para aplicações terrestres, podendo ser através de equipamento costal (manual ou motorizado) ou tratorizado equipado com barras, turbo-atomizadores ou mangueiras. O volume de calda varia de acordo com o estágio da cultura, devendo ser aplicado em quantidade de água suficiente para uma cobertura completa e uniforme das plantas.

1. A Aplicação terrestre – abóbora, abobrinha, acelga, agrião, alface, alho, almeirão, batata, berinjela, brócolis, cebola, chicória, couve, couve-chinesa, couve-de-bruxelas, couve-flor, espinafre, estêvia, jiló, melão, melancia, mostarda, pepino, pimenta, pimentão, repolho, rúcula, tomate, uva:

1.1. Pulverizadores de barra acoplados a tratores:

Deve-se observar os seguintes parâmetros:

- Velocidade do trator: 6- 8 km/h
- Pressão do manômetro: 150 - 250 lb/pol²
- Tipo de bico: bico cônico (cheio ou vazio) série D ou X
- Volume de aplicação: 650 L/ha
- Condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h.

Obs.: A barra de pulverização deverá estar sempre aproximadamente 20 cm acima da planta. Usar equipamentos com barras de 9,5 a 17 metros, colocando-se os bicos com intervalos de 25 cm (este intervalo poderá ser alterado através de recomendação técnica).

1.2. Pulverizadores de mangueira:

Deve-se observar os seguintes parâmetros:

- RPM na tomada de força: 540 rpm
- Pressão do manômetro: 250 - 350 lb/pol²
- Tipo de bico: bico cônico (cheio ou vazio) série D ou X
- Volume de aplicação: 650 L/ha
- Condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h.

2. Aplicação terrestre - Uva:

2.1. Pulverizadores de mangueira:

Deve-se observar os seguintes parâmetros:

- RPM na tomada de força: 540 rpm
- Pressão do manômetro: 250 - 350 lb/pol²
- Tipo de bico: bico cônico (cheio ou vazio) série D ou X
- Volume de aplicação: 1.000 L/ha
- Condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h.

2.2. Atomizadores (turbo-atomizadores):

Deve-se observar os seguintes parâmetros:

- Velocidade do trator: 2 - 3 km/h
- RPM na tomada de força: 540 rpm
- Pressão: 160 - 300 lb/pol²
- Tipo de bico: disco ou chapinha nº 3 a 6. Considerando-se que todos estejam abertos, recomenda-se alternar bicos com difusor de 2 furos, com bicos de difusor de 3 furos.
- Volume de aplicação: 1.000 L/ha
- Condições climáticas: não aplicar o produto com ventos superiores a 6 km/h.

3. Pulverizadores costais:

Como os pulverizadores costais manuais não possuem regulador de pressão, o volume a ser aplicado depende muito do operário que executa a operação. A calibragem deve ser feita individualmente, sendo considerada uma velocidade usual aquela ao redor de 1m/segundo. A pressão de trabalho varia conforme o ritmo de movimento que o operador imprime à alavanca de acionamento da bomba, combinado com a vazão do bico. Bicos de alta vazão geralmente são trabalhados à baixa pressão, uma vez que no ritmo normal de bombeamento não se consegue atingir altas pressões. Em oposição, bicos de baixa vazão são operados em pressões maiores, pois o operador consegue manter o circuito pressurizado acionando poucas vezes a alavanca da bomba.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Abóbora, Abobrinha, Batata, Berinjela, Jiló, Melão, Melancia, Pepino, Pimenta, Pimentão, Tomate e Uva: **7 dias**.
Alho e Cebola: **14 dias**.

Acelga, agrião, alface, almeirão, brócolis, chicória, couve, couve-chinesa, couve-de-bruxelas, couve-flor espinafre, estêvia, mostarda, repolho, rúcula: **3 dias**.

- Batata doce, Beterraba, Cará, Cenoura, Gengibre, Nabo: 7 dias. - Acerola, Amora, Framboesa, Mirtilo, Morango, Pitanga, Seriguela, Caju, Caqui, Carambola, Figo, Goiaba, Lúpulo, Mangaba, Quiuí, Uva de mesa, Ameixa, Marmelo, Nectarina, Nêspera, Pera e Pêssego: **7 dias**.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Recomenda-se não entrar na área tratada sem utilizar o EPI (equipamento de proteção individual) até o completo secamento da calda sobre a cultura. Evitar sempre que possível que pessoas alheias ao trato com a cultura e animais circulem pela área tratada.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade: HARPON WG não é fitotóxico às culturas indicadas quando utilizado de acordo com as instruções de uso recomendadas.

- Não aplicar em presença de ventos fortes.
- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.
- Deriva: não permitir que ocorra deriva da calda aplicada ou que esta atinja plantas e culturas nas proximidades da área a ser tratada.

Fitotoxicidade para as culturas indicadas: o produto não é fitotóxico para as culturas indicadas nas doses e condições recomendadas.

- Os limites máximos e tolerâncias de resíduos para as culturas tratadas com este produto podem não ter sido estabelecidas em nível internacional ou podem divergir em outros países, em relação aos valores estabelecidos no Brasil. Para culturas de exportação verifique estas informações previamente à utilização deste produto.
- Este produto deve ser utilizado em total conformidade com as recomendações de uso contidas nesta bula.
- É de inteira responsabilidade do usuário do produto a verificação prévia destas informações, sendo ele o único responsável pela decisão da exportação das culturas tratadas com este produto. Caso tenha alguma dúvida, consulte seu exportador, importador ou a Gowan antes de aplicar este produto.
- É recomendada a manutenção do registro de todas as atividades de campo (caderno de campo), especialmente para culturas de exportação

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

- **Precauções gerais:** Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- **Na preparação da calda,** utilize os EPIs: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila.
- **Durante a aplicação,** utilize os EPIs: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila.
- **Após a aplicação,** os EPIs recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- **No descarte de embalagens,** utilize os EPIs: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

- Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

- VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

- VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

- VIDE DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A FUNGICIDAS:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- ✓ Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo B3 e do Grupo DESC para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- ✓ Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc;
- ✓ Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- ✓ Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;

Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br)

GRUPO	B3	FUNGICIDA
GRUPO	DESC	FUNGICIDA

O produto fungicida HARPON WG é composto por Zoxamida e Cimoxanil, dos grupos químicos Benzanilida e Acetanilida que apresentam mecanismos de ação paralisação da divisão nuclear por uma ligação covalente da tubulina e ruptura dos microtúbulos e mecanismo de ação desconhecido pertencentes ao Grupo B3 e DESC, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas), respectivamente.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Incluir outros métodos de controle de doenças (ex. controle cultural, biológico, etc.) dentro do programa de Manejo Integrado de Doenças (MID) quando disponíveis e apropriados. Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado das doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados;
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não utilize equipamento com vazamentos ou defeitos;
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto; e
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de proteção; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres "PROIBIDA A ENTRADA, ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

	ATENÇÃO	"Nocivo se inalado" "Nocivo se ingerido" "Pode provocar reações alérgicas na pele" "Provoca moderada irritação a pele"
---	----------------	---

PRIMEIROS SOCORROS: PROCURE IMEDIATAMENTE UM SERVIÇO MÉDICO DE EMERGÊNCIA levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônomo do produto.

INGESTÃO: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

OLHOS: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

PELE: ATENÇÃO: O PRODUTO PROVOCA MODERADA IRRITAÇÃO À PELE. Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseiras, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

INALAÇÃO: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR ZOXAMIDA/ CIMOXANIL

Informações Médicas

Grupo químico	Zoxamida (benzamida)/ Cimoxanil (acetamida)
Classe Toxicológica	CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA CATEGORIA 4 – PRODUTO POUCO TÓXICO
Potenciais vias de absorção	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Cimoxanil: Foi absorvido através do intestino em ratos. Mais de 85% da dose (71% urina, 11% fezes e 7% expirado/ar) foi eliminado em um período de 48-72 horas. Após 96 horas, menos de 1% foi encontrado nos tecidos. O metabolismo incluiu hidrólise e degradação a glicina. O principal metabólito identificado na urina foi a glicina, entretanto o composto original não foi detectado. Cimoxanil se degrada rápida e extensamente em ruminantes a produtos naturais como: ácidos graxos, glicerol, glicina e outros aminoácidos, lactose, compostos formil hidrolisáveis e grupos acetil, os quais são incorporados aos constituintes naturais. Estudos em laboratório com animais tratados com CIMOXANIL radiomarcado demonstrou que o produto é rapidamente absorvido atingindo concentrações sanguíneas plasmática máximas dentro das primeiras 4 horas após a administração; rápida e extensivamente metabolizado a compostos polares e aminoácidos; e rapidamente eliminado através da urina (64 ~ 75%), fezes (16 ~ 24%) e ar expirado (<5%), num período de 48 horas após a administração da dose. Sendo assim, a taxa de recuperação da radioatividade administrada foi maior que 85%. Zoxamida: Estudos efetuados com animais de laboratório demonstraram que o Zoxamida é rapidamente absorvido, metabolizado e eliminado após a administração oral. Seu metabolismo é extenso, não apresentando variações em função das doses. O metabólito mais abundante na excreta é o (N-(3,5-dicloro-4-metilbenzoil)isovaline), que é um produto da hidrólise e subsequente cadeia de oxidação. As concentrações nos tecidos são mais altas nos órgãos associados com a distribuição oral (fígado, estômago, intestino e carcaça). Os resultados de distribuição nos tecidos indicaram que o produto foi rapidamente eliminado dos mesmos. O produto foi excretado em 24-48 horas, via urina e principalmente fezes.
Toxicodinâmica	Zoxamida/ Cimoxanil: Não se conhece o mecanismo de toxicidade específico para humanos.
Sintomas e sinais clínicos	Cimoxanil: Toxicidade aguda: parece ser baixa; há poucos relatos de intoxicação aguda em humanos, sendo recomendada a suspensão da manipulação ou aplicação do produto, se surgirem quaisquer sintomas. Em animais produziu: Exposição Dérmica: Irritação leve; não é sensibilizante dérmico. Exposição Ocular: Irritação leve. Exposição Inalatória: Irritação leve. Exposição Oral: Náuseas, vômitos, cólicas e efeitos sistêmicos. Exposição Sistêmica: Cefaleia, nervosismo, visão borrada, fraqueza, miose, náuseas, vômitos, cólicas, diarreia, dor torácico, hipersecreção do trato respiratório, cianose, papiledema, convulsões, coma, arreflexia e relaxamento de esfíncteres; arritmias e parada cardíaca. Toxicidade crônica: pode produzir dermatite de contato. Não é classificado como carcinogênico para humanos.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e de quadro clínico compatível. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento à confirmação laboratorial. Não existem exames laboratoriais específicos. Podem ser realizados dosagem de eletrólitos, exame de urina tipo I e função renal.

Tratamento	Tratamento geral: as medidas gerais devem estar orientadas à estabilização do paciente com avaliação de sinais vitais e do “status mental”, a efetividade da respiração e circulação, manutenção de vias aéreas patentes e adequada oxigenação, remoção da fonte de exposição ao produto com a descontaminação do paciente, administração de antídotos, medidas para aumentar a eliminação do tóxico do organismo, medidas sintomáticas e de manutenção. Estabilização do paciente: Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Avaliar estado de consciência do paciente. Proteção das vias aéreas: Garantir uma via aérea patente. Sucção de secreções orais se necessário. Administrar oxigênio conforme necessário para manter adequada perfusão tecidual. Em caso de intoxicação severa, pode ser necessária ventilação pulmonar assistida. Medidas de descontaminação: O profissional de saúde deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis. Exposição oral: - Em caso de ingestão do produto, a indução do vômito não é recomendada. - Lave a boca com água em abundância. Em caso de vômito espontâneo, mantenha a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico. - Lavagem gástrica é contraindicada devido ao risco de aspiração. Exposição ocular: Lavar os olhos expostos com grande quantidade de água ou soro fisiológico à temperatura ambiente por, pelo menos, 15 minutos. Se irritação, dor, inchaço, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. Carvão ativado: se liga a maioria dos agentes tóxicos e pode diminuir a absorção sistêmica deles, se administrado logo após a ingestão (1 h). Dose: suspensão (240 ml de água/30 g de carvão). Dose: 25 a 100 g em adultos, 25 a 50 g em crianças de 1-12 anos e 1g/kg em < 1 ano; Exposição dérmica: Remover as roupas e acessórios contaminados e proceder descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios), unhas e cabelos. Lavar a área exposta com água em abundância e sabão. Se a irritação ou dor persistirem, o paciente deve ser encaminhado para tratamento específico. Exposição inalatória: Remover o paciente para um local arejado. Monitorar quanto a alterações respiratórias e perda de consciência. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avaliar quanto à irritação do trato respiratório, edema pulmonar, bronquite ou pneumonia. Administrar oxigênio e auxiliar na ventilação, conforme necessário. ANTÍDOTO: não existe antídoto específico conhecido. Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. CAUIDADOS para os prestadores de primeiros socorros: Evitar aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; e utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por luvas e avental impermeáveis, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.
Contra-indicações	O vômito é contra-indicado em razão do risco potencial de aspiração.
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT – ANVISA/MS As Intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS) Notifique ao Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária Telefone de emergência 24 horas: CHEMTREC - 0800 892 0479 Endereço Eletrônico da Empresa: https://www.gowan.com.br/ Correio Eletrônico da Empresa: gowanbrasil@gowanco.com

Mecanismo de ação, absorção e excreção: Vide toxicocinética.

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:

- Efeitos agudos:

DL₅₀ oral: 1.469 mg/kg

DL₅₀ dérmica: >5.000 mg/kg

CL₅₀ inalatória: 4,4 mg/kg

Estudos realizados com animais de laboratório demonstraram que Harpon* WG é ligeiramente irritante à pele e não irritante aos olhos de coelhos, e possui um potencial de sensibilização cutânea. No estudo de irritação dérmica foram observados eritemas que desapareceram em 14 dias.

- Efeitos crônicos:

Zoxamida quando administrado na dieta de ratos por 90 dias, não causou nenhum efeito de toxicidade sistêmica, neurotoxicidade, efeitos patológicos microscópicos ou macroscópicos em nenhum nível de dosagem. Em estudos de longo prazo com ratos e camundongos não foram observados efeitos adversos. Não foram observados efeitos nos sobreviventes a nenhum nível de dosagem. Não houve mortes relacionadas ao composto ou sinais clínicos indicativos de toxicidade sistêmica em nenhum dos grupos tratados. Não houve efeitos relacionados ao tratamento no peso corpóreo, ganho de peso cumulativo ou consumo alimentar em machos e fêmeas a nenhum nível de dosagem. Não houve mudanças microscópicas relacionadas ao tratamento, até e inclusive na dose mais alta. O produto não apresentou características mutagênicas, teratogênicas, carcinogênicas ou efeitos sobre a reprodução.

A administração repetida de CIMOXANIL, em altas doses, produziu em animais de laboratório algumas alterações, dentre elas: diminuição do peso corpóreo, alterações hepáticas, alterações hematológicas e fraqueza. CIMOXANIL não é teratogênico, carcinogênico ou mutagênico.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1 - PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

☐	- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
☒	- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
☐	- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
☐	- Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO para organismos aquáticos (algas)**.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a natureza.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2 - INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3 - INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa: **GOWAN PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.**
- Telefone de emergência 24 horas: CHEMTREC - 0800 892 0479/ Telefone horário comercial: (11) 4197-0265 / 0800-7732022
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).

- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para a sua devolução e destinação final.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d'água: interrompa imediatamente a captação para consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO2 ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4 - PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

SACO (EMBALAGEM FLEXÍVEL)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O Armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Essa embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.
- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTES PRODUTOS.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

- De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.